

MILHO – 10-11 a 14-11-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

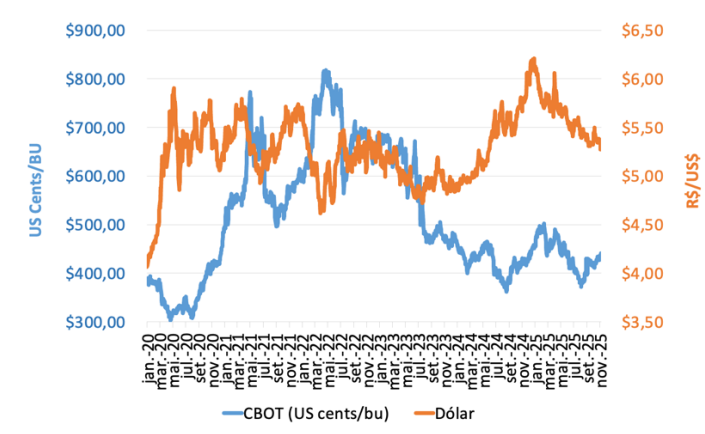
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	56,50	46,00	47,50	47,00	-16,81%	2,17%	-1,05%
Londrina/PR	R\$/60Kg	60,00	52,00	53,00	53,00	-11,67%	1,92%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	65,67	60,00	60,00	60,00	-8,63%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	65,00	60,50	60,50	59,33	-8,72%	-1,93%	-1,93%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	69,00	61,00	58,00	58,00	-15,94%	-4,92%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	77,60	66,50	67,00	68,00	-12,37%	2,26%	1,49%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	74,80	66,80	68,20	69,20	-7,49%	3,59%	1,47%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	80,00	77,00	76,20	78,80	-1,50%	2,34%	3,41%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	167,53	164,10	169,80	170,73	1,91%	4,04%	0,55%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	210,40	199,60	206,00	206,80	-1,71%	3,61%	0,39%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	105,23	96,53	98,15	97,05	-7,77%	0,54%	-1,12%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	99,46	90,05	90,88	89,99	-9,52%	-0,07%	-0,98%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	74,01	66,61	67,43	68,57	-7,35%	2,95%	1,70%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	74,54	65,15	66,77	67,40	-9,58%	3,45%	0,94%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,78	5,46	5,36	5,29	-8,50%	-3,03%	-1,34%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

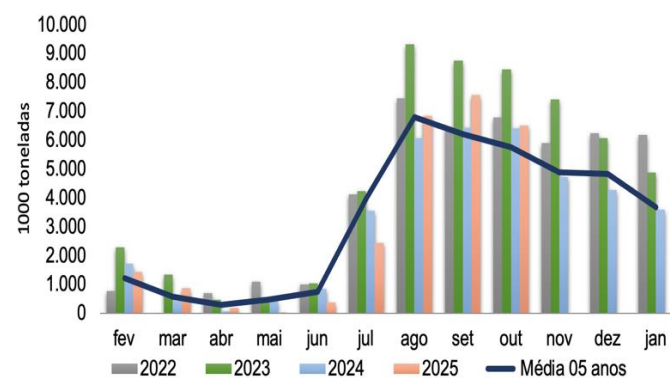
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$ 35,91; PR e MG: R\$ 45,83; RS: R\$ 52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado brasileiro de milho manteve preços firmes, mas com baixa liquidez ao longo da segunda semana de novembro. A postura cautelosa dos produtores, influenciada pela volatilidade cambial, expectativa pelo relatório do USDA e ajustes na paridade de exportação, reduziu a oferta imediata e sustentou as cotações internas.

Os preços permaneceram dentro de faixas estreitas: GO entre R\$ 52 e R\$ 57, MG entre R\$ 56 e R\$ 62, SP entre R\$ 55 e R\$ 65, PR entre R\$ 53 e R\$ 57, RS de R\$ 59 a R\$ 64,45 e SC entre R\$ 60 e R\$ 64. Esses níveis reforçam um cenário de relativa estabilidade, embora ainda com forte seletividade por parte dos compradores.

A menor competitividade externa, em função do dólar próximo a R\$ 5,30 e da fraqueza das cotações em Chicago, reduziu o ritmo das exportações e limitou a atuação das *tradings*. No mercado físico, os consumidores mantiveram compras pontuais, concentrando negociações apenas para cobertura de curto prazo.

A previsão de chuvas apenas moderadas para parte do Centro-Sul entre 14 e 18 de novembro contribuiu para a manutenção da postura defensiva do produtor. Assim, o mercado seguiu com preços sustentados, porém com baixa fluidez nas negociações.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 52,6% semeado. Em MG, o plantio avançou com o retorno das chuvas, mas em algumas regiões, como a Noroeste, as operações pararam devido aos baixos volumes registrados. No RS, as precipitações ocorridas e as temperaturas amenas favoreceram o desenvolvimento do cereal. No PR, o tempo úmido da semana impediu a realização de tratos culturais em várias regiões, aumentando a pressão de pragas. Em SC, as baixas temperaturas retardam o desenvolvimento da cultura no Meio-Oeste e no Planalto Sul. Na BA, as chuvas da última semana propiciaram um avanço do plantio”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os nove primeiros meses registraram embarques de 26,22 milhões de toneladas, volume 1,19% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado de milho continua operando em um ambiente de cautela, com vendedores retraídos e consumidores atuando apenas para cobrir posições pontuais. A paridade de exportação segue limitada pela combinação entre dólar firme e preços fracos em Chicago, o que reduz o interesse das *tradings* e deixa o ritmo de negócios mais travado. A atenção agora se concentra no relatório do USDA e no comportamento do clima, fatores que podem aumentar a volatilidade nos próximos dias.